

Ação educativa em saúde acerca da Dengue em uma Unidade Básica de Saúde da região norte do país: Um relato de experiência

Health educational action about Dengue in a Basic Health Unit in the northern region of the country: An experience report

DOI:10.34119/bjhrv5n6-278

Recebimento dos originais: 23/11/2022

Aceitação para publicação: 30/12/2022

Allana Wellida Santos Oliveira

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará - Instituto de Ciências da Saúde,
Faculdade de Enfermagem

Endereço: Passagem Getúlio Vargas, Bairro do Souza, Belém – Pará, Brasil, CEP: 66613-080

E-mail: allana66wellida@gmail.com

Danielen Furtado Lobo

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará - Instituto de Ciências da Saúde,
Faculdade de Enfermagem

Endereço: Passagem Getúlio Vargas, Bairro do Souza, Belém – Pará, Brasil, CEP: 66613-080

E-mail: danielenfurtadolobo049@gmail.com

Gabriela Melo de Maria

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará - Instituto de Ciências da Saúde,
Faculdade de Enfermagem

Endereço: Passagem Santa Helena, Nº 35, Guamá, Belém – Pará, Brasil, CEP: 66065-330

E-mail: gabriela.maria@ics.ufpa.br

Naiara Gabrielly Costa Freire

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará - Instituto de Ciências da Saúde,
Faculdade de Enfermagem

Endereço: Estrada Velha do Outeiro, Jardim Amazonex, Belém - Pará, Brasil,
CEP: 66815-870

E-mail: naiara.freire@ics.ufpa.br

Ana Rosa Botelho Pontes

Doutora em Patologia de Doenças Tropicais

Instituição: Universidade Federal do Pará - Instituto de Ciências da Saúde,
Faculdade de Enfermagem

Endereço: Rua Augusto Corrêa, Nº 01, Guamá, Belém - Pará, Brasil, CEP: 66075-110

E-mail: anarosabpontes@gmail.com

Maria Amélia Fadul Bitar

Doutora em Ciências da Educação

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA) - Instituto de Ciências da Saúde – Faculdade de Enfermagem

Endereço: Rua Augusto Corrêa, Nº 01, Guamá, Belém – Pará, Brasil, CEP: 66075-110

E-mail: ameliafadul@hotmail.com

Márcia Maria Bragança Lopes

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA) - Instituto de Ciências da Saúde, Faculdade de Enfermagem

Endereço: Rua Augusto Corrêa, Nº 01, Guamá, Belém – Pará, Brasil, CEP: 66075-110

E-mail: mmb1@ufpa.br

Kelem Bianca Costa Barros

Graduação em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA) - Instituto de Ciências da Saúde, Faculdade de Enfermagem

Endereço: Rua Augusto Corrêa, Nº 01, Guamá, Belém – Pará, Brasil, CEP: 66075-110

E-mail: enfkelembianca@gmail.com

RESUMO

A Dengue se apresenta como um problema de saúde pública mais recorrente, os aspectos socioeconômicos, climáticos, estruturais e de saneamento básico. Classifica-se como uma arbovirose, tendo como agente etiológico o vírus do gênero Flavivírus pertencente à família Flaviviridae, com via de transmissão pela picada de um mosquito infectado. Em vista disso, a educação em saúde é um meio eficaz de ampliação do conhecimento e mudança para comportamentos saudáveis. O estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante a realização de uma ação educativa sobre Dengue. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido por acadêmicas de Enfermagem em uma sala de espera de uma unidade municipal de saúde, situada na cidade de Belém- PA, tendo como público-alvo, os usuários que aguardavam atendimento. Para as ações educativas utilizou-se o método expositivo com o uso do flit chart e folders para a discussão e construção de ideias. Foram obtidos resultados positivos com a participação tanto dos usuários quanto dos profissionais de saúde, com a construção do saber, trocas de experiências e informações, assim como a desconstrução do senso comum. Visualizou-se a importância da educação em saúde e o impacto educacional e preventivo que as ações educativas trazem consigo, pelo seu modo fácil e rápido de construir o saber e a sua influência na mudança de hábitos.

Palavras-chave: Dengue, educação em saúde, saúde.

ABSTRACT

Dengue is presented as a more recurrent public health problem, socioeconomic, climatic, structural and basic sanitation aspects. It is classified as an arbovirus, having as etiological agent the virus of the genus Flavivirus belonging to the Flaviviridae family, with transmission via the bite of an infected mosquito. In view of this, health education is an effective means of expanding knowledge and changing to healthy behaviors. The study aims to report the experience of nursing students during an educational action on dengue. This is a descriptive study of the experience report type, with a qualitative approach, developed by Nursing students in a waiting

room of a municipal health unit, located in the city of Belém-PA, with the target audience being users who were awaiting treatment. For the educational actions, the expository method was used with the use of the flit chart and folders for the discussion and construction of ideas. Positive results were obtained with the participation of both users and health professionals, with the construction of knowledge, exchange of experiences and information, as well as the deconstruction of common sense. The importance of health education and the educational and preventive impact that educational actions bring with it were visualized, due to their easy and quick way of building knowledge and their influence on changing habits.

Keywords: Dengue, health education, health.

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1980 a dengue surgiu no Brasil, sendo ainda nos dias de hoje um dos problemas de saúde pública mais recorrentes, isso ocorre devido ao tamanho continental do país, sua heterogeneidade demográfica, climática e socioeconômica. Esses fatores corroboram para a manutenção da epidemia em quase todo o território nacional, haja vista que a ausência de uma boa infraestrutura urbana em alguns estados brasileiros, como abastecimento de água e condições de moradia, acompanhante à alta densidade populacional e à vulnerabilidade social contribuem para a permanência de criadouros do mosquito (ALMEIDA et al, 2022).

A dengue é caracterizada por ser uma doença endêmica ou pandêmica reemergente, que ocorre em praticamente todas as regiões tropicais e subtropicais do planeta, sendo um problema de saúde pública nessas regiões. Além disso, a dengue é uma arbovirose cujo agente etiológico é o vírus do gênero *Flavivírus* pertencente à família *Flaviviridae* e é transmitido através da picada do mosquito infectado. Duas espécies de mosquitos podem transmitir a dengue sendo elas o *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, no Brasil há registros apenas do primeiro (CHAVES et al, 2019), com quatro sorotipos distintos, DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4 (RIBEIRO et al, 2020). Ademais, há registros de transmissão vertical e por transfusão de sangue.

No que diz respeito ao Brasil entre os anos de 2008 a 2019, foram notificados aproximadamente 10,6 milhões de casos de dengue, neste mesmo período foram registrados 6.429 óbitos por essa doença, e acerca da região Norte, esta fica somente atrás da região Centro-Oeste em número de incidência da dengue, com 75,2 casos/100 mil habitantes, seguida da região Sudeste (DATASUS, 2022). Os principais fatores para sua proliferação e aumento de incidência estão relacionados com o crescimento populacional, migração rural urbana, degradação de ambientes urbanos, ausência de água encanada e entre outros fatores (WILDER-SMITH et al, 2019). Assim, no sentido de controlar a proliferação desse mosquito transmissor torna-se necessária a execução de ações educativas contínuas à comunidade.

Nesse aspecto, é importante ressaltar quanto à manifestação da sintomatologia dos pacientes portadores do vírus, o qual é válido listar que para a maioria dos casos clássicos de dengue, há a ocorrência de febre com início súbito, cefaleia, exantema, náuseas acompanhadas de vômitos, mialgia, artralgia e dor do retro- orbital (RABELO et al.,2020). Para complicações mais graves da doença, cujo risco de vida é ainda mais evidente devido a hemorragias graves, o comprometimento de órgãos e a redução da volemia com extravasamento de plasma (BIGNARDI et al.,2022), torna-se elevada a necessidade da existência do elo entre paciente e profissional de saúde.

A fim de que o tratamento alcance eficácia e melhores prognósticos, o uso das tecnologias e redes de informatização faz inúmeras pessoas terem o conhecimento dos sinais e sintomas característicos da doença e assim busquem ajuda clínica. Em decorrência disso, temos o maior acesso aos serviços de saúde e conseqüentemente a adesão ao tratamento.

As manifestações quanto à sintomatologia variam mediante o tipo de infecção, sejam quadros clássicos ou quadros graves, a evolução da doença inicia-se pela febre, que pode ou não ser acompanhada de sudorese e calafrios, como também a ocorrência de mialgia, especialmente na região lombar, cefaleia intensa, vômitos, náuseas, dor retro orbital, cólicas abdominais, diarreia e hiporexia, são alguns dos sintomas mais frequentes cuja duração permeia de três a cinco dias. Bem como, a presença de exantema pelo corpo entre o terceiro ao quarto dia da doença também é um fator comum (FURTADO et al,2019).

Somado a esse contexto, ao que se remete às complicações da dengue, o quadro hemorrágico leva ao aumento da permeabilidade vascular, o que pode levar para a evolução de um choque hipovolêmico não hemorrágico. A presença de hemorragias na pele, trato gastrointestinal e tecido subcutâneo que em geral são de pouco volume. Destaca-se a ocorrência de forma rara de algumas pessoas apresentarem hepatomegalia (FURTADO et al, 2019), além de complicações cardiovasculares, a exemplo de arritmias e bloqueios cardíacos, sendo este último caracterizado como um atraso na condução elétrica nas ramificações do feixe His (FELÍCIO et al, 2019). Associado ao vírus, manifestações neurológicas também têm sido identificadas, as quais acometem o sistema nervoso central, como a encefalopatia, miosite, rabdomiólise, síndrome de Guillain barré, encefalite, poliomielite-like e acidente vascular encefálico (CAMELO et al, 2019).

Mediante o exposto, uma das medidas mais eficazes no que tange à prevenção e o controle da doença, é a educação em saúde da população, uma vez que as ações educativas preconizadas pelo Ministério da Saúde com propagação por meio de mídia, rádios comunitários e produção de material, com linguagem de fácil entendimento colaboraram para que a sociedade

participe de maneira consciente e voluntária acerca das medidas de prevenção, como o descarte ou reutilização adequada de vasilhames pequenos, pneus, latões e o fechamento adequado de caixa d'água. (GONÇALVES et al., 2020).

Nessa perspectiva, os comportamentos preventivos podem ser classificados em verbal e não verbal, os verbais são caracterizados como regras do que deve ou não fazer para evitar a doença, apresentados em jogos, propagandas e cartazes, os não verbais são aqueles que efetivamente agem no mundo físico, como as ações para eliminar o acúmulo de água. (CARNEIRO et al., 2019). No que diz respeito ao manejo terapêutico, na fase afebril recomendava-se a administração de fluido oral e tratamento antipirético, conforme necessário, outros anti-inflamatórios não esteroidais devem ser evitados, caso o paciente tenha acesso a uma unidade de saúde próxima, o tratamento pode ser realizado em casa com observação de hemogramas completos diários. (APOLINÁRIO et al., 2022).

Nesse viés, a Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como o primeiro nível de atenção do sistema de saúde, sendo chamada de Atenção Básica (AB) no Brasil, embora os termos sejam equivalentes. A educação em saúde se destaca, majoritariamente, na APS visto que é considerada um campo da saúde pública com o propósito de atuar na promoção da saúde e na prevenção de doenças. (BRASIL et al., 2017).

Desta forma, fazendo referência ao tema do presente estudo, a educação em saúde sobre a dengue, realizada em Unidade Básica de Saúde de Belém - Pará foi mais um acréscimo de informações à população, para melhorar o autocuidado e como contribuição por fazer parte do processo de trabalho das equipes da AB. (BRASIL et al., 2017).

2 OBJETIVOS

Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na promoção de uma ação educativa sobre a dengue, estimulando a adoção de medidas preventivas para a prevenção dessa doença na comunidade.

3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Pará, pertencentes ao terceiro semestre da graduação, os quais estavam sob as exigências do componente curricular Saúde Coletiva. Foi desenvolvido ações educativas dirigida com a temática dengue, incluindo nesse aspecto o que é a doença, modo de transmissão, sintomas, prevenção e medidas de cuidado para cada caso, sendo tal ação realizada em uma Unidade

Municipal de Saúde de Belém - Pará, no dia 9 de agosto de 2022, pelo período da tarde, possuindo caráter explicativo com linguagem acessível, a fim de facilitar a compreensão do público alvo, sendo estes os usuários que aguardavam atendimento na sala de espera da Unidade, localizada no bairro do Guamá, Belém-PA. Como material didático utilizou-se de flit chart, trinta folders ilustrativos com informações básicas sobre a doença, um banner preenchido de forma resumida sobre a temática, o que foi exposto oralmente pelos acadêmicos e uma maquete de um mosquito *Aedes aegypti*, confeccionado de isopor, para fins explicativos sobre a anatomia do vetor. Após o encerramento da ação foram entregues aos participantes como brindes, kits de doces que continham frases motivacionais referentes ao combate à dengue, ressaltando ainda que ação contou com a participação de todos os acadêmicos de enfermagem, para garantir o engajamento da equipe. Além disso, ao final de cada tópico abordado, os acadêmicos instigaram a participação do público por intermédio de perguntas orais, tais como: Alguém pode mencionar uma ação preventiva? Podem citar um sintoma comum da doença?

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

As ações de educação em saúde obtiveram resultados positivos, pois sua abrangência se deu tanto na participação de profissionais da área da saúde, quanto na interação dos usuários que estavam na unidade básica de saúde, visto que, os acadêmicos presentes aplicavam a metodologia utilizada, com explicações sobre o tema e havia um retorno com perguntas e acréscimos de informação pelos ouvintes. Dessa forma, percebeu-se a importância da educação em saúde inclusiva, onde foram realizadas de maneira que os pacientes (clientes) se sintam à vontade para debater e tirar suas dúvidas, visando sempre o compartilhamento de informações seguras e com embasamento teórico para que assim a educação em saúde tenha sua execução com êxito. Além disso, a educação em saúde foi efetiva e benéfica para o público, visto que envolve uma abordagem transdisciplinar, levando em consideração as subjetividades e singularidades dos sujeitos, no intuito de compreender suas realidades para que assim a educação alcance seu objetivo de intervenção, como melhoria na qualidade de vida dos indivíduos que estavam presentes. (CONCEIÇÃO et al., 2020).

Diante disso, tal atividade proporcionou a desconstrução de ideias emergidas da desinformação e vinculadas ao senso comum, especialmente no que tange ao vetor, pois ao contrário do que muitos acreditavam, os ovos do mosquito podem sim suportar por um determinado tempo a falta de água, sendo essa a razão pela qual é tão importante manter-se vigilante quanto aos reservatórios de águas paradas, a fim de que essa estimativa de vida seja superada e não haja criadouros (PEREIRA,2022). O vetor *Aedes aegypti* leva em torno de 7 a

10 dias para ir de ovo ao mosquito, seu ciclo de vida consiste no depósito dos ovos pela fêmea em algum recipiente com água parada, onde ocorrerá o processo de incubação, que pode durar alguns dias ou meses, até as larvas se transformarem em pupas para que em aproximadamente 2 dias elas se tornem mosquitos capazes de transmitir o vírus ao hospedeiro através da picada, na tentativa de obter proteínas do sangue humano para a formação de novos ovos, lembrando que o mosquito hematófago é a fêmea, uma vez que o macho mantém sua alimentação principalmente pela seiva (RIBEIRO et al,2020).

Sob esse panorama, também se torna válido destacar o quanto a ação educativa complementa e esclarece determinadas informações que já eram de domínio público em virtude dos esforços já traçados pela mídia e demais veículos de comunicação, em informar quanto a sintomatologia e formas de prevenção da dengue, tendo em vista a necessidade de reforçar a identificação, ilustrando os principais sinais e sintomas como comumente é possível observar em propagandas televisivas, a exemplo das irritações na pele, febre, dores nas articulações e enjoos. Nota-se que a educação em saúde gerou aprendizado de ambos os lados, em um momento que geralmente é visto como estressante pelos pacientes, mas devido a ação, esse momento se tornou propício à informatização e à troca de conhecimento. Constatou-se ainda que o uso de tecnologias da educação, como instrumentos facilitadores da aprendizagem sobre a dengue junto aos usuários da UBS foi de elevada relevância para o aprendizado junto aos usuários.

A APS é reconhecida como o primeiro nível de atenção do sistema de saúde, sendo chamada de Atenção Básica (AB) no Brasil. A AB tem na Estratégia Saúde da Família (ESF) o primeiro acesso preferencial, possuindo como metas a coordenação do cuidado e a ordenação da Rede de Atenção à Saúde, para que assim haja a construção de vínculos na perspectiva de gerar autonomia nos indivíduos e na comunidade. Além disso, a promoção em saúde também conta com as ações educativas como um dos meios de maior contribuição para saúde da população. (BRASIL et al., 2017), pois, a partir disso, frisa-se na importância da criação de condições para o desenvolvimento dos processos de aprendizagem por meio da reflexão crítica, levando assim à liderança popular nas dimensões sociais, políticas e culturais da vida e da sua saúde. (JARA et al., 2020). Isto posto, conclui-se que, a educação em saúde ainda se manteve eficaz pelo caráter crítico e reflexivo das questões sociais.

5 CONCLUSÃO

Diante disso, vale ressaltar que, a ação de promoção à saúde realizada na UMS, traz consigo resultados positivos, haja vista que após a realização da educação em saúde, surgiram

dúvidas no grupo de ouvintes, demonstrando o pouco conhecimento sobre o tema e a necessidade daquela ação educativa. Nesse sentido, com uma abordagem didática e de fácil entendimento, conseguiu-se informar aos que estavam na sala de espera sobre os aspectos principais da dengue, contribuindo para o autocuidado e para a prevenção da doença, promovendo o estímulo às práticas de eliminação de criadouros do mosquito e a propagação das informações que foram transmitidas para mais pessoas, uma vez que os ouvintes conseguiram levar para as suas casas panfletos que foram distribuídos no final da ação em saúde. Em suma, destaca-se sobre a relevância da ação educativa realizada, assim como sua efetividade para os graduandos de enfermagem e comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA IF, LANA RM, CODEÇO CT (2022) Quão heterogêneo é o perfil de transmissão da dengue no Brasil? Um estudo em seis estados brasileiros. *PLoS Negl Trop Dis* 16(9): e0010746. <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0010746>

APOLINÁRIO, Gecilene Francisco Mansso et al. **ASPECTOS GERAIS E AVANÇOS NO TRATAMENTO DA DENGUE**. 2022.

ASSENBERG, R.; ET AL. Crystal structure of a novel conformation state of the Flavivirus NS3 protein: implications for polyprotein processing and viral replication. **Journal of Virology**, [S.I.], v. 83, n. 24, p. 12895-12906, 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2786852/>. Acesso em 15 maio 2022.

BIGNARDI, P.R et al. Injúria renal aguda associada à infecção pelo vírus da dengue : uma revisão. **Brazilian Journal of Nefrology**, apr-jun 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de Dados do Sistema único de Saúde-DATASUS. 2022 Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br> Acesso em: 16 maio 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação no 2, de 28 de Setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação no 2, de 28 de Setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html

CAMELO C.C.S et al. Manifestações neurológicas atípicas associadas à infecção pelo vírus da dengue. **Revista Médica de Minas Gerais**, MG, 2019; 29 (supl 13) : S91-S97.

CARNEIRO, Luciano et al. Prevenção da dengue: efeitos de propagandas e de um jogo de tabuleiro. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 15, n. 1, 2019.

CHAVES, Emanuele Cordeiro et al. Condições de vida populacional e incidência de dengue no estado do Pará, Brasil. **Pará Research Medical Journal**, v. 2, n. 1-4, p. 0-0, 2019.

CONCEIÇÃO, Dannicia Silva et al. A educação em saúde como instrumento de mudança social. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020.

FELÍCIO A.C.C ET AL. Dengue e suas consequentes manifestações cardíacas. **Revista Educação em Saúde**, v.7, 2019: Suplemento 2 , anais da 17ª mostra de saúde.

FURTADO A.N.R et al. Dengue e seus avanços. **Revista RBAC**, Fortaleza-CE, Doi:10.21877/2448-3877.201900723, 2019.

GONÇALVES, Caio Willer Brito et al. ANÁLISE DE MEDIDAS DE CONTROLE E PREVENÇÃO DA DENGUE. **Revista Interface (Porto Nacional)**, v. 19, n. 19, p. 63-71, 2020.

JARA O. Desafíos para la educación popular en América Latina hoy. *Interface* (Botucatu). 2020; 24:e200151.

PEREIRA LIMA, José Bento. Dengue vírus e vetor. **Instituto Oswaldo Cruz**. Rio de Janeiro. Disponível em : < <https://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/aedexculex.html> > . Acesso em : 29 de Outubro de 2022.

RABELO, A.C.L et al. Caracterização dos casos confirmados de dengue por meio da técnica de linkage de bancos de dados, para avaliar a circulação viral em Belo Horizonte, 2009-2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** , Brasília, 2020.

RIBEIRO A.C.M et al. Condições socioambientais relacionadas à permanência da dengue no Brasil-2020. **Revista Saúde e Meio Ambiente -RESMA**, Três Lagoas, v. 11, n. 2, p. 326-340, agosto/dezembro. 2020. ISSN: 2447-8822.

WILDER-SMITH, Annelies et al. Dengue. **The Lancet**, v. 393, n. 10169, p. 350-363, 2019.